

PREVISÃO CLIMÁTICA

TRIMESTRE AGOSTO–SETEMBRO-OUTUBRO DE 2026

Este documento descreve as tendências climáticas para o trimestre Agosto–Setembro–Outubro (ASO) de 2026, fundamentadas em projeções de modelos de longo prazo. A análise baseia-se na previsão probabilística de precipitação e temperatura do ar obtida por meio de um conjunto (ensemble) de modelos climáticos disponibilizados pela WMO.

Sumário Executivo: A análise climática realizada para o trimestre Agosto–Setembro–Outubro (ASO) de 2026 aponta para uma tendência de precipitação ligeiramente acima da média climatológica em Mato Grosso do Sul. Contudo, as temperaturas tendem a permanecer acima da média histórica, com risco elevado para episódios de calor intenso e até mesmo a formação de ondas de calor, especialmente ao final do trimestre. Este panorama se desenvolve sob a influência direta do fenômeno El Niño, cuja formação foi oficialmente confirmada pela NOAA em 11 de junho de 2026, mostrando uma tendência de forte e contínua intensificação ao longo do segundo semestre do ano. Embora exista uma tendência de precipitação ligeiramente acima da média climatológica, o trimestre ASO corresponde ao período de transição entre a estação seca e o início da estação chuvosa em Mato Grosso do Sul. Dessa forma, agosto e grande parte de setembro ainda apresentam baixos volumes de chuva, favorecendo a persistência de condições de baixa umidade do ar e elevada demanda evaporativa. Associadas às temperaturas acima da média e à intensificação do El Niño, essas condições aumentam o risco de ondas de calor, baixa umidade relativa do ar e ocorrência de incêndios florestais, principalmente até o estabelecimento mais consistente das chuvas.

Metodologia: Este boletim foi elaborado pela equipe técnica do CEMTEC/SEMADESC com base na análise integrada de previsões climáticas sazonais produzidas por conjuntos de modelos (ensemble) disponibilizados pela Organização Meteorológica Mundial (WMO), Copernicus Climate Change Service (C3S) e NOAA/CPC. As previsões de precipitação e temperatura são apresentadas em termos probabilísticos, utilizando a metodologia de tercis (abaixo da média, próxima da média e acima da média climatológica), tendo como referência a normal climatológica de 1981–2010. A interpretação dos resultados considera, além das saídas dos modelos climáticos, o conhecimento técnico da equipe do CEMTEC sobre a climatologia de Mato Grosso do Sul e os principais sistemas atmosféricos que influenciam o clima da região.

1. Tendência Meteorológica para o trimestre Agosto–Setembro-Outubro de 2026 (ASO)

1.1 Média histórica da precipitação esperada para ASO (período de 30 anos - 1981 a 2010)

A Figura 1 ilustra a climatologia de referência (1981-2010), que representa o volume de chuva esperado para o período com base na média histórica de 30 anos. Dito isso, a precipitação varia entre 200 e 300 mm na maior parte do estado, elevando-se para valores entre 300 e 400 mm no extremo sul do estado. Por outro lado, nas regiões nordeste, norte e noroeste as chuvas variam entre 150 e 200 mm.

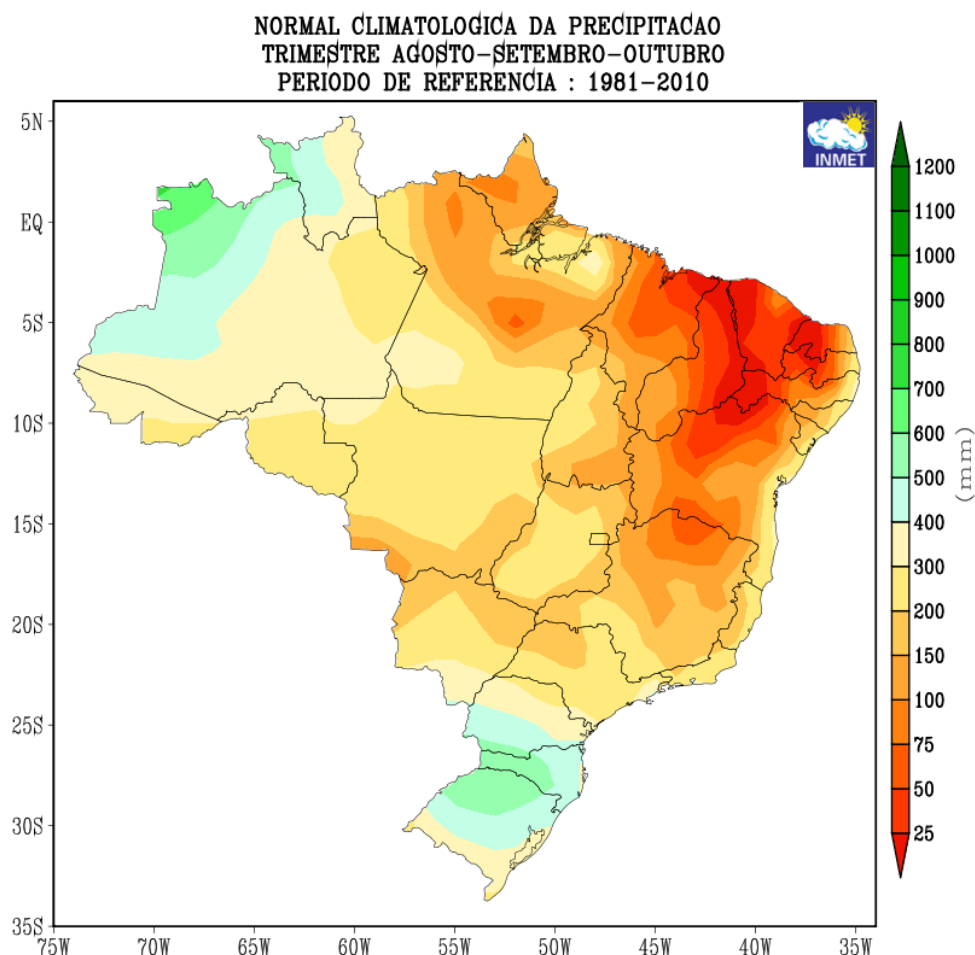


Figura 1. Média climatológica da precipitação acumulada para o trimestre Agosto-Setembro-Outubro. Fonte dos dados: INMET.

1.2 Previsão probabilística da precipitação para Agosto-Setembro-Outubro de 2026 (ASO)

A previsão probabilística de precipitação apresentada na Figura 2 aponta para um padrão de chuvas ligeiramente acima da média histórica em Mato Grosso do Sul ao longo do trimestre ASO; porém, a distribuição da chuva ainda deve seguir um padrão irregular.

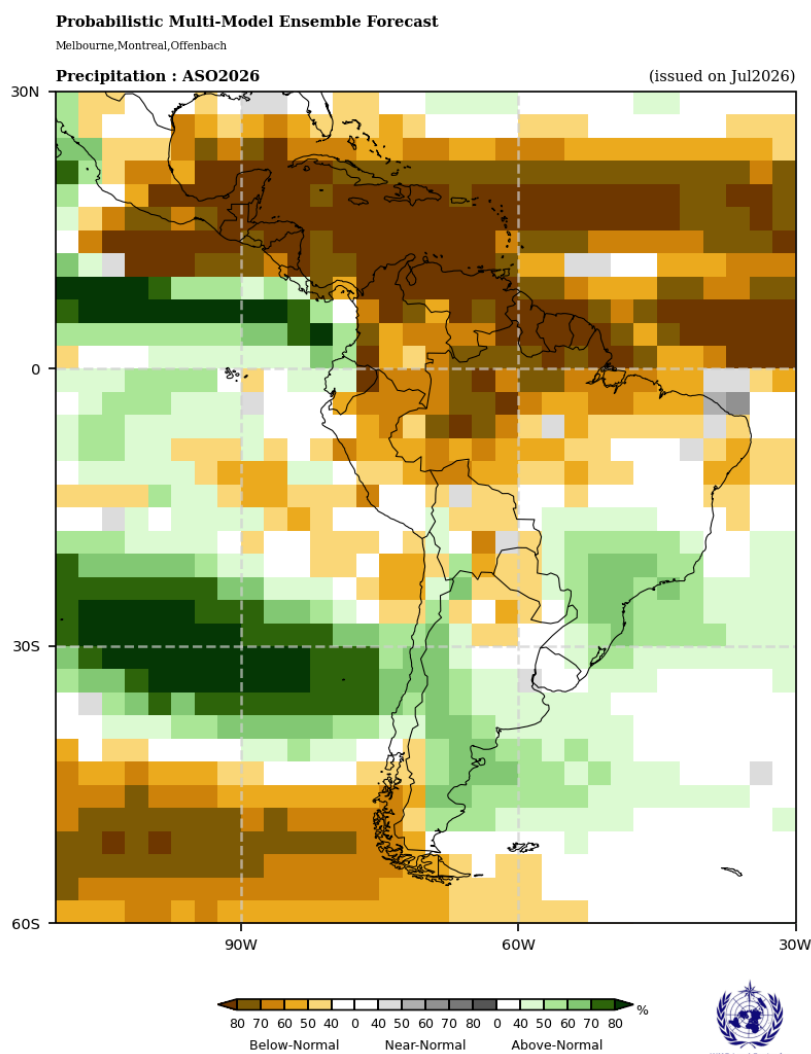


Figura 2. Previsão probabilística em tercís da precipitação acumulada para o trimestre Agosto–Setembro–Outubro de 2026. Fonte: Copernicus.

1.3 Normal Climatológica da temperatura média esperada para ASO (período de 30 anos - 1981 a 2010)

Primeiramente, é apresentada na Figura 3 a normal climatológica da temperatura média, ou

seja, a **temperatura média que é esperada** para o trimestre de Agosto–Setembro–Outubro (ASO) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 20-24°C. Por outro lado, na região extremo sul, as temperaturas variam entre 18-20°C e nas regiões noroeste e nordeste entre 24-26°C no trimestre de ASO.

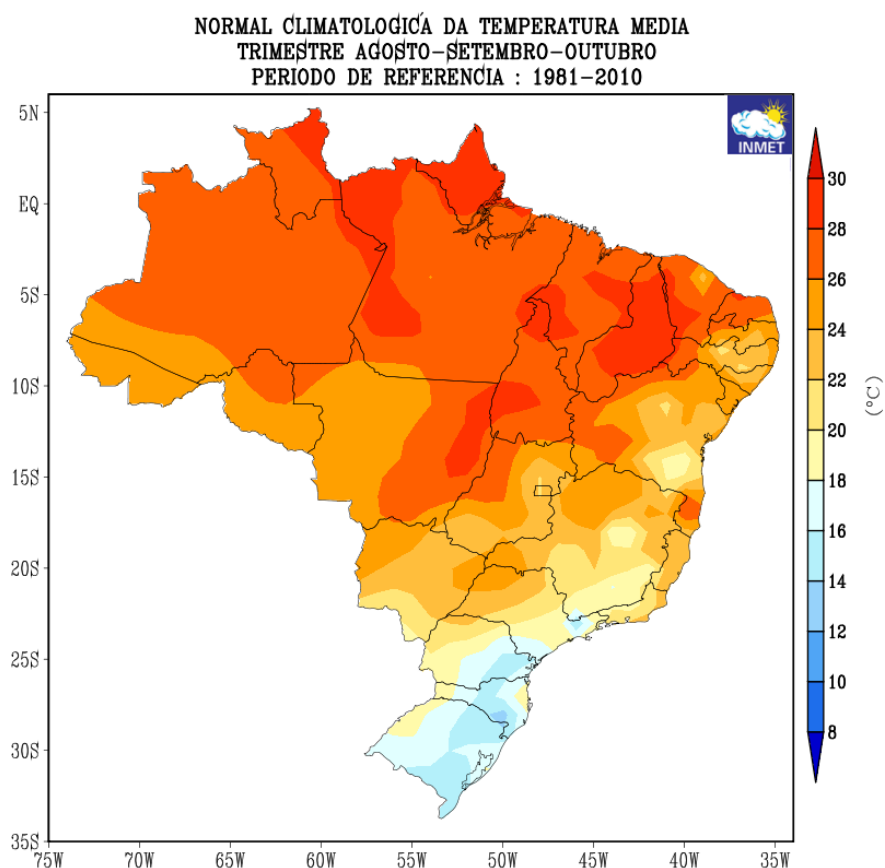


Figura 3. Média climatológica da temperatura média (°C) para o trimestre Agosto–Setembro–Outubro (ASO). Fonte dos dados: INMET.

1.4 Previsão probabilística da temperatura do ar para ASO

De acordo com o conjunto de modelos climáticos do Copernicus (Figura 4), a previsão para

o trimestre Agosto–Setembro–Outubro de 2026 indica predominância de temperaturas acima da média climatológica em Mato Grosso do Sul. Esse cenário sugere maior probabilidade de ocorrência de condições mais quentes do que o padrão histórico para o período, favorecendo a persistência de temperaturas elevadas ao longo do trimestre.

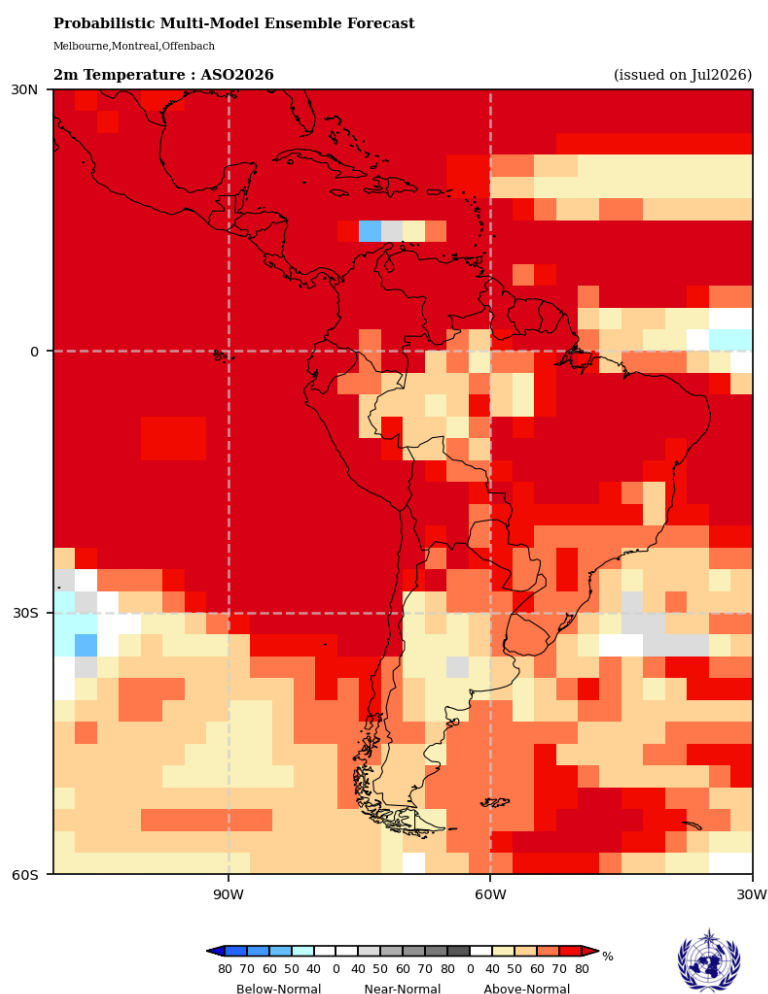


Figura 4. Previsão probabilística em tercís da temperatura do ar para o trimestre Agosto–Setembro–Outubro de 2026. Fonte: Copernicus.

1.5 Limitações e Incertezas

As previsões climáticas sazonais representam tendências probabilísticas e não devem ser interpretadas como previsão determinística. Os cenários apresentados indicam condições mais favoráveis para determinadas categorias de precipitação e temperatura, mas não excluem a ocorrência de eventos extremos de curta duração ou desvios significativos em escala regional.

1.6 Previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), as rodadas mais recentes dos modelos climáticos indicam a persistência e a acentuada intensificação do El Niño, que atinge 100% de probabilidade de ocorrência no trimestre Agosto–Setembro–Outubro de 2026 (ASO), conforme apresentado nos dados oficiais de previsão da NOAA/CPC.

Destaca-se que, para o trimestre de ASO, o fenômeno já se apresenta com alta magnitude: a probabilidade de que o El Niño atinja as categorias Forte ou Muito Forte é dominante, alcançando cerca de 90% de chance (sendo aproximadamente 42% de probabilidade para El Niño Forte e 48% para Muito Forte).

Destaca-se que a classificação da intensidade do El Niño adotada pelos principais centros meteorológicos internacionais, como a NOAA/CPC, baseia-se nas anomalias da temperatura da superfície do mar na região Niño 3.4, sendo usualmente empregadas as categorias **Fraco, Moderado, Forte e Muito Forte**. Embora o termo **"Super El Niño"** seja

frequentemente utilizado pela imprensa e em divulgações não técnicas para caracterizar eventos excepcionalmente intensos, essa denominação não integra a classificação oficial utilizada pela comunidade científica e pelos órgãos operacionais de monitoramento climático. Assim, neste boletim, adota-se exclusivamente a terminologia técnica oficial.

Essa configuração projeta um cenário de rápida evolução e consolidação de um evento de forte intensidade para o segundo semestre de 2026, com o ápice probabilístico da categoria Muito Forte estabelecendo-se logo nos trimestres seguintes (SON e OND). Para o trimestre ASO, esse panorama sinaliza um risco imediato e elevado para a ocorrência de episódios de ondas de calor precoces e severas, com potencial para intensificar significativamente os períodos de temperaturas acima da média climatológica em Mato Grosso do Sul, marcando a transição do inverno para a primavera.

Ressalta-se, contudo, que o ENOS não atua de forma isolada, constituindo apenas uma das principais forçantes climáticas de grande escala que influenciam a variabilidade do clima. No caso de Mato Grosso do Sul, seus impactos ocorrem de forma indireta, por meio da modulação dos padrões atmosféricos e oceânicos em escala regional, em interação com outros sistemas meteorológicos.

Dessa forma, os possíveis efeitos associados a este El Niño de forte intensidade ao longo do trimestre ASO devem ser analisados em conjunto com os demais fatores atmosféricos atuantes, uma vez que a resposta climática no Estado depende da combinação entre essa forçante de grande escala e os sistemas meteorológicos regionais.

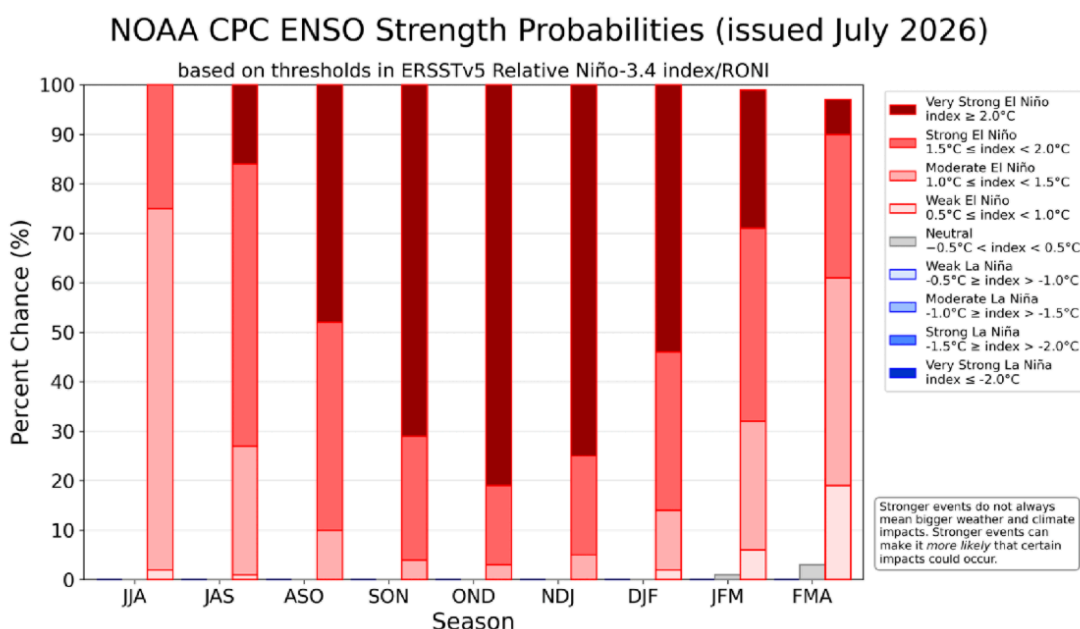
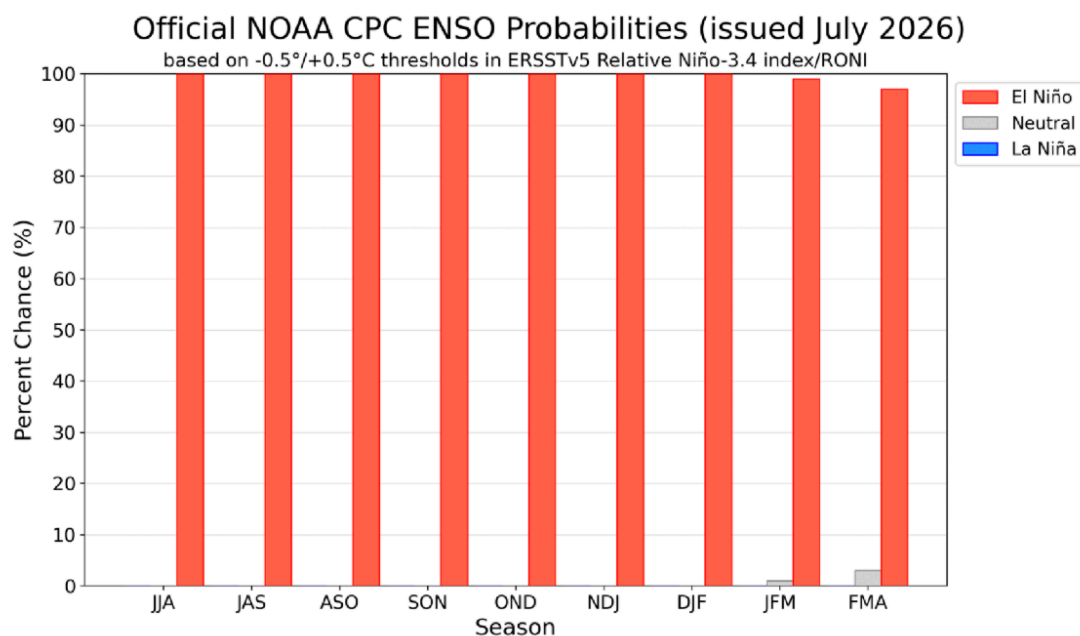


Figura 5. Previsão probabilística e probabilidade de intensidade do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral. Fonte: CPC/IRI.

2. Conclusão

A análise do conjunto de modelos climáticos para o trimestre Agosto–Setembro–Outubro (ASO) de 2026 indica uma tendência de precipitação ligeiramente acima da média climatológica em Mato Grosso do Sul. No entanto, por corresponder ao período de transição entre a estação seca e o início da estação chuvosa, ainda são esperados baixos volumes de precipitação, especialmente durante agosto e grande parte de setembro, além de episódios de baixa umidade relativa do ar. Essas condições, associadas às temperaturas acima da média, configuram um ambiente altamente favorável à ocorrência de incêndios florestais, com atenção redobrada para o Pantanal e áreas de vegetação nativa.

Em relação à temperatura do ar, as previsões apontam para valores acima da média histórica, favorecendo períodos significativamente mais quentes ao longo de todo o trimestre. Esse cenário de forte aquecimento é impulsionado pela elevada probabilidade de intensificação do fenômeno El Niño durante o segundo semestre de 2026, que já opera com 100% de probabilidade no trimestre ASO e mostra uma forte tendência de fortalecimento contínuo entre a primavera e o início do verão.

Esse cenário favorece a ocorrência de ondas de calor mais frequentes, precoces e intensas, gerando impactos severos sobre os setores agropecuário, hídrico, energético e de saúde pública no Estado. Ressalta-se, entretanto, que Mato Grosso do Sul encontra-se em uma zona de transição climática caracterizada por uma elevada variabilidade natural. Dessa forma, os impactos reais dependerão diretamente da interação e acoplamento entre o El Niño e outros sistemas atmosféricos e oceânicos de escala regional.

Diante das incertezas inerentes às previsões sazonais, este boletim serve como subsídio estratégico para orientar ações preventivas, mitigatórias e de preparação por parte dos órgãos públicos e tomadores de decisão. Recomenda-se o monitoramento meteorológico

contínuo e o acompanhamento permanente das atualizações dos modelos climáticos para embasar com precisão as estratégias de adaptação nos setores socioeconômicos mais sensíveis do Estado.

Elaborado pela equipe técnica do CEMTEC/SEMADESC.